

SESSÕES DO PLENÁRIO

65ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de outubro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADERBAL CALDAS (2º SECRETÁRIO)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial para a entrega da Comenda Dois de Julho ao presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, Alexandre Brust, concedida em aprovação unânime de projeto de resolução desta Casa apresentado pelo deputado Euclides Fernandes. Convido para compor a Mesa o Líder do PDT e proponente desta sessão, deputado Euclides Fernandes; meu querido amigo secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte; o presidente da Fundação Leonel Brizola, ministro Manoel Dias; o deputado estadual Roberto Carlos; o Sr. Superintendente Regional do Trabalho e Emprego na Bahia, Severiano Alves; o Sr. Vereador da cidade do Salvador Odiosvaldo Vigas; o Sr. Representante da Academia de Letras da Bahia, meu querido amigo Joaci Góes; o Sr. Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/BA e seu representante, Eduardo Rodrigues; o ex-presidente da EBDA, da Sudic e do antigo IAPSEB e ex-prefeito da cidade de Livramento de Nossa Senhora, nosso querido médico Emerson Leal; o Sr. Vice-Presidente da FIEB e Presidente do Sindicato dos Panificadores da Bahia, Mário Pithon; o diretor da ADAB e ex-deputado federal, Oziel Oliveira, e o Sr. Diretor do Ibametro, Randerson Leal. (Palmas!)

Solicito ao Cerimonial desta Casa conduzir a este recinto o Presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, CBPM, o Sr. Alexandre Brust. (Palmas!)

(O homenageado adentra o Plenário.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional do Brasil.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar para a Mesa o ex-governador da Bahia e atual vereador, Waldir Pires, que nesta semana completou 89 anos de vida. Parabéns ao nosso governador!

Governador, convido V.Ex^a a compor a Mesa. (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao proponente desta

sessão, deputado Euclides Fernandes, para saudar o homenageado.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, Deputado Estadual Marcelo Nilo; Sr. ex-Governador e atual Vereador do município de Salvador, Waldir Pires; Sr. Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte; Sr. Presidente da Fundação Leonel Brizola, Ministro Manoel Dias; Sr. Deputado Estadual Roberto Carlos; Sr. Superintendente Regional do Trabalho e Emprego na Bahia e ex-Deputado Federal, Severiano Alves; Sr. Vereador do município de Salvador Odiosvaldo Vagas; Sr. Representante da Academia de Letras da Bahia, poeta, intelectual e educador, Joaci Góes; Sr. Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/BA, representando-a aqui neste evento, Eduardo Rodrigues; Sr. ex-Deputado Estadual, ex-Secretário da Agricultura do Estado da Bahia, ex-Presidente da EBDA, ex-Presidente da Sudic, ex-Presidente do antigo IAPSEB e ex-Prefeito por duas vezes de Livramento de Nossa Senhora, o meu querido amigo Emerson Leal; Sr. Vice-Presidente da FIEB e Presidente do Sindicato dos Panificadores da Bahia, Mário Pithon; Sr. Diretor da ADAB, ex-Prefeito de Luís Eduardo Magalhães, também ex-Deputado Federal e, conforme Emerson Leal está dizendo, futuro Prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Sr. Oziel Oliveira; Sr. Diretor do Ibametro, um jovem competente que tem feito uma excelente gestão à frente desse órgão estadual, Randerson Leal, e Sr. Presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, o nosso homenageado na tarde de hoje, saúdo os prefeitos aqui presentes na pessoa do querido e competente prefeito de Lafaiete Coutinho, o Zé Cocá.

Saúdo também os vereadores presentes a esta sessão na pessoa do ex-presidente da Câmara de Vereadores de Jequié e atual vereador Manoel Gomes; saudação a todos os funcionários da CBPM que vieram aqui, com suas presenças, prestigiar esse evento da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Reconhecendo os méritos, a grande contribuição que Alexandre Brust tem dado ao Estado da Bahia, à sociedade baiana, a Assembleia, reconhecendo o seu trabalho, lhe deu a outorga da comenda mais importante desta Casa de Leis, que é a Comenda Dois de Julho.

(Lê):- “Meus senhores e minhas senhoras, hoje é um dia muito especial para nós, pedetistas. Estamos homenageando um dos mais importantes correligionários deste partido, fundado pelo grande Líder Leonel Brizola. É impossível descrever a história do PDT sem incluir a história de Hari Alexandre Brust em todos os seus capítulos.

Sua participação no crescimento do PDT, aqui no Estado da Bahia, foi imprescindível. Durante o período em que foi o presidente do diretório baiano, o Partido, o PDT, viveu um dos seus melhores momentos. O reconhecimento ao valor de Alexandre Brust é inquestionável, basta lembrar que no ano passado, o colega deputado Roberto Carlos, do PDT, lhe concedeu o Título de Cidadão Baiano. Hoje, após a aprovação unânime dos parlamentares, lhe será outorgada a Comenda Dois de Julho. Alexandre Brust, como é conhecido nos meios políticos e sociais, é natural do Rio Grande do Sul, formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Direito

da Universidade de Passo Fundo - RS, com pós-graduação em Administração Industrial, pela Escola de Administração de Empresas da Bahia. Estando atualmente presidindo a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), onde já completa seis anos, realizando um trabalho reconhecido e bastante valorizado e elogiado pelo ex-governador Jaques Wagner e pelo atual governador Rui Costa.

A história de Alexandre Brust na administração pública se iniciou na Prefeitura de Porto Alegre, onde foi Chefe de Gabinete; em seguida assessor especial para reivindicações estudantis no governo Leonel Brizola, no Rio Grande do Sul, tendo sido fundador do PDT. Antes chegar a Salvador foi presidente da Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro, também no governo de Leonel Brizola. Aqui, trabalhou na Sanbra - Sociedade Algodoeira do Nordeste; dirigiu a Ceasa; a Limpurb, onde deixou sua marca com a implantação de inéditos projetos tais como o dos grafiteiros e a cooperativa para os trabalhadores na reciclagem do lixo além de políticas públicas para a preservação do meio ambiente. Como presidente da Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais vem dinamizando aquela companhia que tem status de secretaria. A interiorização dos trabalhos e apoio às associações tem sido algumas das inovações implementadas pela sua gestão, entre outros serviços.

Recentemente, o nosso amigo Alexandre Brust postou um artigo expondo sua opinião sobre a atual crise político-financeira que o País atravessa e defendendo a legitimidade da presidente Dilma Rousseff. Referiu-se a algumas iniciativas do Legislativo Federal como uma forma de aumentar as despesas para dificultar a administração de Dilma e provocar prejuízos políticos junto as camadas mais carentes da população. Sobre o Judiciário, afirmou que o mesmo propôs na atual situação uma correção salarial de 78% é um comportamento que nos reporta a 'Alice no País das Maravilhas.'

Neste mesmo artigo Alexandre Brust faz uma colocação bastante firme e contundente quando afirma: 'Não bastasse essa incontestável divisão, com prejuízos incalculáveis para o todo da Nação, golpistas de plantão no Congresso, aliados à oposição derrotada nas eleições, tentam, através, de impeachment ou parlamentarismo, afastar a Presidenta Dilma, eleita legal e democraticamente. A oposição que não aceita a derrota eleitoral, e que age nos porões da subversão, é representante de uma elite burra e retrógrada, que quer importar desenvolvimento às custas do patrimônio nacional, são os mesmos do Proer e da 'privataria', que agem como lacraios e não se cansam de praticar traição de lesa Pátria.' Conclui assim o seu artigo.

Um dos grandes seguidores da linha política nacionalista de Leonel Brizola, Alexandre Brust iniciou-se na politica no final da década 50, logo após a morte de Getúlio Vargas, onde se destacou na defesa das conquistas trabalhistas do antigo PTB. Sua história política está tão intimamente vinculada ao brizolismo que após esta sessão solene teremos no salão contíguo uma sessão de autógrafos para o lançamento do livro Leonel Brizola – Uma Biografia Política, de autoria do nosso homenageado em parceria com o jornalista Nilton Nascimento.

Meu caro Alexandre Brust quero encerrar esta simples saudação externando os nossos sinceros agradecimentos por você ter escolhido fixar residência na Bahia e dedicar grande parte de sua vida para tornar o PDT um partido com um ideário voltado para a melhoria da qualidade da educação do povo brasileiro e com representantes do mais alto índice de integridade e capacidade política voltada para os interesses coletivos. Obrigado e que Deus o mantenha sempre iluminado. Obrigado a todos.” (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a esposa do homenageado, Maria Anunciação; seus filhos, Alexandre Filho, Felipe Brust e Marcos Brust; seus netos Sofia e Guido, o deputado Euclides Fernandes, para, juntos, entregarmos a Comenda Dois de Julho ao presidente da CBPM.

(Entrega da Comenda.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso querido homenageado Alexandre Brust.

O Sr. HARI ALEXANDRE BRUST:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, esse competente deputado que pela quinta vez conquistou espaço para sentar nessa cadeira; meu caro Líder deputado Euclides Fernandes, proponente da sessão para a concessão desta honraria; Sr. Governador Waldir Pires, referência da política da Bahia, minha saudação muito especial; Sr. Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização e meu amigo Nestor Duarte; meu caro amigo Manoel Dias, secretário-geral do PDT nacional; presidente da Fundação Leonel Brizola, Alberto Pasqualini, meu companheiro de velhas jornadas, aqui, representando a executiva nacional; meu leal companheiro, costume dizer que ele é leal até no nome, Roberto Carlos; meu amigo de velhas jornadas trabalhistas da Bahia, deputado Severiano Alves, superintendente regional do Trabalho; nosso decano vereador de Salvador, companheiro Odiosvaldo Vigas, meu amigo, uma das primeiras pessoas que conheci ao chegar na Bahia, há 49 anos, esse grande acadêmico das Letras da Bahia, Joaci Góes; companheiro Eduardo Rodrigues, iniciou sua carreira na juventude e, hoje, representa os Direitos Humanos da OAB; companheiro Emerson Leal, ex-deputado, ex-secretário da Agricultura, ex-presidente da EBDA, ex-presidente da Sudic, ex-prefeito de Livramento de Nossa Senhora, sinto-me muito honrado com sua presença; meu amigo coelbano Mário Pithon, de grandes caminhadas; deputado Oziel Oliveira, representante do Oeste da Bahia onde se encontra a nossa colônia gaúcha; jovem Randerson Leal, diretor do Ibametro, promessa jovem do nosso PDT; companheiro da área de turismo, ex-secretário Pedro Galvão; presidente do sindicato dos restaurantes e hotéis da Bahia, Sílvio Pessoa, esse gaúcho de quatro costados; minha companheira de Coelba, ex-presidente do Conselho Regional, presidente nacional dos contabilistas; companheiros e companheiras da Coelba aqui presentes; companheiros da Limpurb, da Ceasa, companheiros acadêmicos da Academia Julião; pessoal da madrugada; companheiro Rafael Avena,

diretor técnico da Coelba; companheiro Vinícius Almeida, diretor financeiro da Coelba; presidente da Associação dos Empregados da CBPM, Válder Peixoto; diretores de sindicatos; companheiro Gileno Amado, diretor do sindicato da CBPM; meus familiares, amigos e amigas, companheiros dos movimentos sociais do PDT aqui presentes, movimento dos aposentados, movimento negro, movimento das mulheres, movimento jovem, companheiras e companheiros. Os acontecimentos políticos de 1964, que culminaram com o afastamento do saudoso presidente João Goulart, o nosso Jango, foram determinantes para a nossa decisão de nos transferirmos, há 49 anos, para esta terra abençoada.

Antes, quero saudar os companheiros de Catu, dois vereadores aqui presentes; saudar os vereadores de Jequié, companheiro do interior Roberto Ibrahim, presidente do Conselho de Administradores da Bahia, prefeitos aqui presentes.

É natural que se questione as razões da nossa opção pela Bahia. Torna-se necessário, para satisfação dessa curiosidade... Mil perdões, Nilton Nascimento, a emoção me faz esquecer das pessoas queridas, mais próximas, meu parceiro do livro, jornalista Nilton Nascimento, desculpe; companheiro Aristeu Almeida, presidente do Instituto Rômulo Almeida, aos poucos eu vou encaixando e enquadrando a todos. Um abraço, deputado Jurandy Oliveira.

Como dizia, é natural o questionamento por que a Bahia?

(Lê):- “Torna-se necessário, para satisfação dessa curiosidade, invocarmos a história contemporânea, para lembrar a renúncia do presidente Jânio Quadros, dia 25 de agosto de 1961, que provocou uma profunda crise política e a maior mobilização civil do Brasil e da qual nós tivemos a oportunidade de participar ao seu lado, na condição então, de auxiliar direto do bravo e saudoso governador Leonel Brizola, comandante da vitoriosa campanha da legalidade.

O veto dos ministros militares à posse do vice-presidente João Goulart, que se encontrava em missão oficial na República Popular da China, eleito diretamente pelo povo (na época o vice também era votado, tanto que Jango – PTB – era o vice do Marechal. Lott – PSD -, enquanto Jânio havia sido eleito pela UDN, renúncia que desencadeou em vários pontos do País um movimento de resistência aos propósitos golpistas dos ministros militares, mas foi no Rio Grande do Sul, sob a liderança firme e destemida de Brizola, que requisitou a rádio Guaíba e formou a 'Rede da Legalidade', comandando mais de uma centena de emissoras em diversos Estados e pelo país afora, que se organizou o povo, na defesa da legitimidade da posse do vice-presidente eleito, ocorrida dia 7 de setembro de 1961, tendo Tancredo Neves como 1º Ministro.”

Minha saudação ao ex-Presidente da OAB, Dinailton Oliveira.

(Lê):- “Conciliador, Jango inicialmente cedeu às exigências das elites conservadoras, mas através de um plebiscito, realizado em janeiro de 1963 o povo, por absoluta maioria, devolveu-lhe os poderes do regime presidencialista. Ao contrário do presidente, a voragem das multinacionais, aliada ao golpismo de segmentos militares e à traição das oligarquias, de banqueiros e de grandes

empresários, com o apoio da CIA, fomentaram toda sorte de subversão e sabotagem, culminando com o golpe fatal e o afastamento de Jango em 31 de março de 1964.

Caros familiares, amigas e amigos, companheiras e companheiros!

Esse retrospecto foi necessário para demonstrar as razões que levaram formandos de 9 estados da federação a convidar o então Governador do RS, Leonel Brizola, para seu paraninfo, entre os quais a turma de 1961, de Médicos Veterinários da UFBA.

Incumbido pelo saudoso companheiro Brizola para cuidar e planejar as homenagens aos seus afilhados, chegamos a Salvador nos primeiros dias de dezembro daquele ano, oportunidade que fomos honrado com o convite de hóspede Oficial do então Prefeito Heitor Dias e do Governador Juracy Magalhães.

O agravamento da crise político-institucional, provocado pelo regime parlamentarista, recém-implantado, não permitiu a viagem do paraninfo, cabendo-nos representá-lo. Dos nossos frequentes contatos com os formandos, surgiu nosso relacionamento com a Dr^a Mary Araújo Barreto, com que contraímos matrimônio um ano depois.

Essa união gerou 4 filhos maravilhosos: um gaúcho Hari Filho, administrador de empresas e Professor de Marketing, pai dos meus netos, a advogada Sophia e do estudante Guido. O baiúcho Marcelo, que não pode vir por problemas na fazenda, gerado no Rio Grande do Sul e nascido na Bahia, veterinário e fazendeiro; e dois baianos: o tranquilo e pacífico Marcos – que está aqui na primeira fila – e o roqueiro e cineasta, Felipe.

A expectativa do crescimento do Nordeste, através dos incentivos fiscais criados pela SUDENE, e os laços familiares, apontaram nossos caminhos para esta terra abençoada por todos os Santos e todos Orixás.

Neste momento solene, em que recebemos toda esta honraria, gostaríamos de pedir permissão ao valoroso e leal companheiro Euclides Fernandes, patrono desta concessão honrosa, para elevar um agradecimento especial ao saudoso amigo, companheiro e guru Brizola, por nos ter propiciado conhecer esta terra, a terra da Águia de Haia, do poeta dos escravos, do mestre Anísio Teixeira, de Jorge Amado e toda essa gente maravilhosa, que, em 1966, nos acolheu com tanto carinho e tanta hospitalidade.

Da mesma forma, a colônia gaúcha aqui radicada, e hoje aqui representada pelo amigo e companheiro Sílvio Pessoa nos recebeu com as portas do nosso CTG – Centro de Tradição Gaúcho – Rincão da Saudade, e nos abriram muitas portas, colônia que, nestes mais de 50 anos, chamo o testemunho de Oziel, tem dado uma importante contribuição ao desenvolvimento do Estado da Bahia.

Em pouco tempo pudemos constatar que a prisão do nosso grande chefe Farroupilha, General Bento Gonçalves, no forte São Marcelo pelas forças do império, em 1836, de onde fugiu um ano depois, graças à solidariedade e ajuda de liberais da terra, foi provocada por um profundo senso de justiça e extremo amor à liberdade dos

baianos, traços comuns da nossa identidade, além da exaltação aos valores nativos e o culto às tradições aqui também celebrado.

Assim, logo que aqui chegamos iniciamos nossa caminhada na terra em que se plantando tudo dá e partimos para a luta, oferecendo nossos préstimos nas áreas de Contabilidade e Direito.

Sem demora, fomos contratados pela Sanbra - Sociedade Algodoeira do Nordeste, como Chefe do Controle Orçamentário, na fábrica do Lobato, além de exercer a advocacia nas áreas Civil e Comercial.

Em nova seleção, em setembro de 1968, recebemos a missão de implantar a Divisão de Orçamentos e Custos na Coelba, onde galgamos a Chefia da Assessoria de Programação e Controle, a Chefia do Departamento do Interior, Assistente de Diretor, culminando com o honroso cargo de Diretor Econômico-Financeiro.

Sem nunca deixar de exercer atividade suplementar, com lastro no programa Pro-Terra, adquirimos, no ano de 1978, a fazenda que denominamos Querência, em Itabaína, Valença, hoje Município de Presidente Tancredo Neves, onde mantemos, com a participação imprescindível do filhão Marcel, nossos negócios agropecuários.

Há 37 anos conheci Maria da Anunciação, minha eterna namorada e confidente, minha companheira de todas as horas, com quem quero dividir esta homenagem, que me presenteou com dois filhos admiráveis: Marselle e Marcel. Ela, pedagoga, mãe de Eva, futura médica. Marcel é odontólogo, campeão de caça submarina, dedicado à pesca turística, casado com a médica Renata Lopes, pais de mais duas netinhas minhas, a encantadora Maria Luiza e a sedutora Isabela.”

Não estão aqui porque hoje é aniversário de Maria Luiza. Todos estão festejando o aniversário. Mais tarde vamos nos integrar à festa.

(Lê):- “Com a anistia, o retorno e a eleição do inesquecível amigo e companheiro Brizola para governador do Rio de Janeiro, fui convocado, em 1983, para exercer o cargo de diretor Comercial e Financeiro e, posteriormente, presidente da Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro, tanto no 1º como no 2º governos, motivo de também termos sido distinguido com os títulos de Cidadão Honorário de Niterói e do Estado do Rio de Janeiro.

Em nosso retorno do Rio de Janeiro, após o 1º governo comandado pelo companheiro Brizola, no ano de 1987, a convite do eminente homem público governador Waldir Pires, presidimos a Ceasa, e, em 89, por designação do Dr. Waldir, assumimos a Diretoria Econômica e Financeira da Coelba, coroando nossa carreira iniciada em 1968.

Honrado e sensibilizado, gostaria de agradecer mais uma vez pela presença ao governador Waldir Pires, que, hoje, tem assento na Câmara de Vereadores de Salvador, uma referência de dedicação à causa pública e exemplo de comportamento ético e político para as atuais e as futuras gerações de políticos.

No retorno, ao final do 2º governo vitorioso do companheiro Brizola, em 94, requeremos nossa aposentadoria na COELBA e passamos a nos dedicar à organização

partidária do PDT”, do Partido de Carlos Luck, de Manoel Dias, de Severiano Alves, de Esiel, de Roberto Carlos, Oswaldo Vidas e de tantos companheiros aqui presentes, fundado pelo nosso saudoso companheiro, eterno presidente Leonel Brizola.

“Em 2003, por iniciativa de um grupo de intelectuais integrantes do IRAE - Instituto Rômulo Almeida de Altos Estudos, fomos guindados à direção dessa importante entidade da sociedade civil. Aproveito a oportunidade para registrar o centenário do nascimento desse grande baiano Rômulo Almeida, 'o construtor de sonhos'. Registro com muito prazer a presença do seu irmão Aristeu Almeida”, atual presidente do IRAE.

“Em 2005, assumimos a presidência da LIMPURB; empresa municipal responsável pela limpeza urbana da nossa querida Salvador, onde dedicamos toda nossa experiência e nos esforçamos ao máximo para que Salvador fosse, tanto na área pobre, quanto na nobre, uma cidade limpa e bonita, proporcionando à nossa população um meio ambiente saudável e melhor qualidade de vida.

Em 2009, no exercício da presidência do PDT viabilizamos, após longas negociações, inclusive com a participação decisiva do valoroso companheiro Presidente Carlos Lupi, o ingresso do PDT na base do governo Jacques Wagner e em mais uma missão do Partido, assumimos a presidência da CBPM. Saudamos a presença dos diretores Rafael Avena e Vinícius Almeida, assessores, gerentes, chefes de projetos e de setores, bem como os demais funcionários, os quais saudamos através do presidente da Associação Walter Peixoto e do diretor do sindicato, Gileno Amado.

Caros familiares, amigas, amigos, companheiras e companheiros!

Eis aí, um relato sucinto dos 49 anos da nossa baianidade, certificada pelos títulos de cidadão soteropolitano, outorgado pela Câmara de Vereadores em 2005, generosamente proposto pelo saudoso amigo e companheiro Virgílio Pacheco e de cidadão baiano que, nos foi conferido por esta casa em 2010, resultante da autoria generosa do leal amigo e companheiro Roberto Carlos.

A COMENDA 2 DE JULHO foi instituída por esta Casa para contemplar as pessoas que contribuíram administrativa e politicamente em prol do desenvolvimento da Bahia. Pela minha modesta contribuição, estou sendo generosamente reconhecido.

Antes de concluir gostaríamos de justificar a exposição das bandeiras do Rio Grande do Sul e da Bahia, pois traduzem a nossa origem e o nosso destino, além de encontrar nas cores verde, vermelha e amarela do estandarte Riograndense notória identidade com as cores do Ilê Aiyê seu diretor aqui presente, Roberto Rodrigues e da casa de Olodum, que cultuam as raízes do seu povo, assim como nós gaúchos, cultivamos as tradições mais caras da nossa gente.

Nas cores da bandeira baiana, por sua vez, no vermelho, azul e branco, identificamos as cores da Internacional Socialista, as cores da bandeira do PDT, da Bahia e, com nossas desculpas aos rubro-negros, do nosso glorioso Bahia.

Nesse contexto, merece uma citação especial o Juazeirense, comandado pelo valoroso e leal companheiro Roberto Carlos, que, além de sua camisa estampar as

cores da bandeira do Rio Grande, ainda fundado no dia 12/12, que reporta ao 12 do PDT, além das cores azul, vermelha e branca da nossa querida Bahia.

Nós não podemos escolher o lugar para nascer. Em compensação, Deus nos confere o direito de escolher a terra para viver. Optamos pela terra mater, a terra-mãe do Brasil.

Gaúcho de nascimento e gaúcho de educação, desde que a Bahia nos acolheu, sou baiano de pensamento e baiano de coração.

Aqui na Boa Terra plantamos e cultivamos os frutos da árvore frondosa do labor e colhemos prosperidade e felicidade”.

Não poderia deixar de saudar meu querido amigo e companheiro de pós-graduação, Antônio Carlos Franco, presidente da Junta Comercial da Bahia.

(Lê):- “Ao agradecer a presença de nossos familiares, amigos, amigas, companheiros e companheiras, desejo fazer um agradecimento especial ao companheiro Euclides Fernandes patrocinador desta honraria, ao presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo e seus pares, pela aprovação e concessão desta importante distinção honorífica.

Muito obrigado pela presença de todos”.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças dos Srs. Deputados Vítor Bonfim e Jurandy Oliveira e do nosso querido ex-deputado, hoje ouvidor do Estado, Yulo Oiticica.

Concedo a palavra ao ministro Manoel Dias.

O Sr. MANOEL DIAS:- Eu queria iniciar saudando, em primeiro lugar, a família: Maria, seus filhos e netos, por essa honraria justa e merecida que o nosso Brust recebe pelo reconhecimento da sua militância partidária, pelo seu amor à Pátria e pela dedicação que fez às lutas que buscaram, buscam e vão contribuir, no futuro, para a emancipação, para a soberania e para a democracia brasileira.

Quero saudar o deputado presidente desta Casa, Marcelo Nilo, e o autor da homenagem prestada ao nosso Brust, deputado Euclides Fernandes; ao nosso companheiro antigo, condutor, ex-governador, Waldir Pires, que também tem uma história toda dedicada à Pátria – exemplo de gestor público e de um homem que deu, com sua participação nos diversos lugares por onde passou, e nas diversas funções que exerceu, exemplo de moralidade pública e gestor público, de bom, cuidadoso e zelador do dinheiro público.

Quero saudar também aos nossos deputados que já constituem a Mesa: Roberto Carlos, Oziel, deputado federal, que, hoje, exerce funções no governo da Bahia.

Quero saudar as lideranças sindicais de trabalhadores e patronais, aqueles que compõem a empresa CBPM, que trabalham com Brust e estão aqui a homenageá-lo, sabendo da sua retidão, do zelo que tem no exercício dessa importante função em um órgão tão importante para a economia e para o crescimento da Bahia, que investe no

conhecimento, na pesquisa, investe, enfim, naquilo que será fundamental para o futuro não só da Bahia, mas do Brasil.

Saúdo todos que estão presentes. Não vou ler o nome de todos pois isso tomaria muito tempo, mas já foram citados, merecedores todos do reconhecimento da Bahia e do Brasil.

Venho, aqui, em nome da direção nacional do meu partido, o PDT, do presidente Carlos Lupi, representar a nossa agremiação partidária num momento fundamental para nós e para todo o Brasil, momento em que se estabeleceu uma crise política devido à não aceitação de um resultado eleitoral, transformando-se num rito quase unânime da mídia nacional no sentido de procurar desestabilizar a presidenta Dilma, eleita de forma democrática, dentro de um processo democrático, por decisão popular.

Nem no governo do presidente Vargas, nem no momento do governo João Goulart tivemos uma unanimidade, uma grande mídia nacional fazendo oposição. Não uma oposição que tenha proposta, buscando solução para as dificuldades, mas que busca a desconstrução de uma proposta que, durante esses últimos 12 anos, mudou o Brasil, gerando mais de 23 milhões de novos postos de trabalho, aumento real do salário-mínimo, que ultrapassou os 73% acima da inflação, que deu, em decorrência desses índices, nos últimos 5 anos, um aumento real de 43% acima da inflação a todos os trabalhadores brasileiros, incluiu 50 milhões de brasileiros pobres na classe média, fazendo com que o Brasil fosse o campeão mundial de inclusão social.

Só a China ampliou, em números mais expressivos, 300 milhões de chineses nos últimos 15 anos, mas a escala do Brasil para China é de 1 para 12. Então, proporcionalmente, o Brasil foi o País que mais incluiu pobres na classe média.

Além das políticas de distribuição de renda, Bolsa Família, inclusão de jovens na universidade, enfim, programas que representaram uma mudança radical.

Somos, hoje, a 7ª economia do mundo. Vivíamos mendigando ao FMI, que nos impunha políticas econômicas que levaram o Brasil a uma enorme recessão. O Brasil é o 7º país, hoje, com maior reserva monetária do mundo: são US\$ 370 bilhões que sustentam e garantem qualquer dívida que possa ocorrer.

Enfim, há uma soma enorme das vantagens e avanços decorrentes de um governo eleito com o compromisso ideológico de buscar o resgate popular.

O Brasil viveu 500 anos de governos de privilegiados, de uma elite que pensou nela. E nós ainda somos um dos países mais separados do mundo. Temos 51 milhões de jovens, a maioria deles sem qualquer perspectiva de participar do crescimento nacional. E temos ainda uma população muito pobre que precisa ser resgatada.

No ano passado, através da FAO, dos organismos internacionais, foi declarado que o Brasil havia saído da faixa dos países que ainda mantinham a fome como um grave defeito. O Brasil saiu da lista dos países que possuíam pessoas passando fome.

Quero falar sobre a importância do momento que estamos vivendo e da nossa

história – a história do trabalhismo brasileiro –, da qual Brust é um dos principais mentores, partícipes, militantes.

Foi o trabalhismo que, no decorrer da nossa história, ofereceu em momentos de holocausto, a democracia e a liberdade a seus membros. Em qualquer relação que vocês buscarem, nos diversos períodos que o Brasil viveu, nas listas em que constam os nomes de perseguidos, presos, mortos e torturados, os nossos companheiros estarão lá. O único presidente que morreu fora do país foi João Goulart, e proibiram o seu enterro em sua pátria.

O companheiro Brizola viveu com muitos companheiros no período mais longo da nossa história do exílio nacional. Então, tivemos uma participação importante e podemos, neste momento difícil da nação, dar uma contribuição. O trabalhismo, no mundo inteiro, foi sempre um movimento político, a proposta política e ideológica que, nos grandes momentos de crise, pôde fazer essa intermediação, pôde promover esse diálogo entre o capital e o trabalho, entre aqueles que são importantes – todos que habitam aqui, pois tanto empregadores quanto trabalhadores são trabalhadores. É fundamental que essa convivência, que essa unidade de ação, de objetivos, de esperança e de pensamento positivo seja o fator principal para tirar o país da dificuldade.

Nós trabalhistas, Brust, sentimo-nos muito honrados em tê-lo como companheiro. Você conviveu, durante muito tempo, desde o governo do Rio Grande do Sul, com o companheiro Leonel Brizola. Ele foi para todos nós um grande líder. Eu sonhei, por muito tempo, em fazer uma revolução armada. Acabei na cadeia, fui cassado, torturado, mas esse sonho não acabou. (Palmas.) Claro que a luta armada superou-se. Mas o objetivo, o sonho da revolução continua, porque somos hoje o partido mais moderno, a proposta política mais avançada, que é o partido político que faz da educação em tempo integral a sua bandeira principal. Não há revolução melhor; não há revolução mais duradoura; não há revolução que resgata e dá direitos a todos quantos aqui moram do que a educação. Tivemos e temos, em nosso partido, o governante no mundo que mais fez escola.

A ONU vai oferecer em março um prêmio pós-morte ao governador Leonel Brizola como o governante do mundo que mais construiu escolas. (Palmas.) Ele construiu seis mil e oitocentas escolas como governador do Rio Grande do Sul. Não há canto do Rio Grande do Sul em que ainda não exista as Brizoletas ainda de pé. Estas são os símbolos que fizeram dos gaúchos aqueles que cumpriram a sua saga; porque, há 80 anos, um governante fez escolas. Hoje os gaúchos passaram por Santa Catarina, pelo sudoeste do Paraná, pelo Espírito Santo, foram para o Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Acre, Rondônia e vieram para Roraima.

Na Bahia há um grande centro de presença gaúcha, que promoveu o desenvolvimento. Isso foi possível, porque alguém que fez escola possibilitou, através do conhecimento e da cultura, a manutenção da tradição que se espalhou para todo Brasil. Brust é um dos que veio trazer essa contribuição para a Bahia.

A Bahia, ao conceder-lhe este título de comendador, faz com justiça pelo

reconhecimento da sua participação, da sua presença em atividades, postos e ações que desenvolveu na Bahia.

Então, de nossa parte e de nosso partido, ficam, aqui, o nosso agradecimento e a nossa honra, porque este ato, agora, já se transforma no lançamento do livro que você escreveu sobre o companheiro Leonel Brizola.

O Brasil, hoje, está órfão de lideranças. Estamos precisando de um Brizola. Quanta falta faz o Brizola hoje para dar rumo, para emocionar a Nação e para propor saídas cívicas que levantem o astral, que levante a discussão, o debate, que saia desta promiscuidade que estamos vivendo hoje como os descréditos da vida partidária e da vida política. Está faltando um líder. E este líder, se o Brizola fosse vivo, seria ele mais uma vez assim como foi um grande condutor para a liberdade e para a legalidade.

Certamente, aqui, a grande maioria não viveu aquele tempo. Mas o livro serve para vocês sentirem a importância da defesa de ações decentes, ações corajosas e ações patrióticas.

Já tinha-se desferido o golpe militar de 1964. O Auro Moura Andrade, senador e presidente do Senado, já havia declarado vaga a Presidência da República, uma vez que o presidente Goulart encontrava-se na China. Moura Andrade empossou, de acordo com a Constituição, o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, como presidente da República. Consumou-se o golpe militar!

Um homem, sozinho, no Rio Grande do Sul, jovem, 37 anos, não tinha televisão, e só através de uma rádio, emocionou a Nação. Depois, da Nação ao golpe, o restabelecimento do regime democrático. E, lá, em um arranjo mal feito, que não teve a participação e a aprovação dele, inventaram o parlamentarismo para que não houvesse a humilhação do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, à época, de como eles deram o golpe.

E, à época, chega, lá, um gaúcho, um rapaz do Rio Grande do Sul e impõe o respeito à Constituição. Fizeram aquele cambalacho. Depois, logo em seguida, por 96% de aprovação, a Nação derrubou o parlamentarismo e restabeleceu o presidencialismo.

Então, o Brust é peça de tudo isso, pois ele participou de todos esses episódios. É importante escrever um livro, porque, ainda, não temos uma biografia do Brizola que aborde com profundidade o que ele representou e representa, ainda hoje, para o Brasil.

A literatura, hoje, nos livros escolares do Brasil, representa o pensamento dos vencedores e não o dos vencidos, até porque não tivemos uma recuperação daqueles que foram excluídos politicamente.

A sucessão e a reabertura democrática se deram com os mesmos, quais sejam, Tancredo Neves e Sarney. Este último era o presidente do maior partido do Ocidente: a Arena. Aqueles, os derrotados em 1964, ainda não voltaram ao poder. Houve algumas nuances. O Brizola foi governador do Rio, mas permanecem, até hoje,

aqueles princípios como o modelo econômico e os modelos que sustentaram, durante todos esses séculos, o nosso País.

Estamos em uma crise na busca de um superavit fiscal com 30, 40, 50 bilhões para pagar juros da dívida. Que dívida? Alguém sabe de onde esta dívida veio? Por que não querem fazer um levantamento desta dívida?

Enfim, Brust é peça de participação importante.

Parabéns para ti e para tua família!

Nós, ainda, temos muito tempo. Estamos vivendo a terceira juventude. E a vida não acaba para aqueles que têm esperança, que acreditam e que têm fé. E nós acreditamos e, ainda, temos fé de que nós podemos contribuir para construir este País dos nossos sonhos que, aliás, foi o sonho de Getúlio Vargas, Darcy Ribeiro, Otelo de Andrade e de tantos quantos deram as suas vidas dedicadas a essas causas.

Quanto a este Brasil que nós sonhamos como democrático, igual e socialista, nós haveremos de, ainda, alcançar. Se não presentes, estaremos, ao menos, espiritualmente com o povo trabalhador do Brasil.

Obrigado e parabéns. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença da nossa querida deputada Maria del Carmen.

Hoje nós tivemos duas sessões especiais.

A primeira ocorreu pela manhã.

Esta é a segunda sessão especial, convocada para a entrega da Comenda Dois de Julho ao nosso querido Alexandre Brust.

E agora iniciaremos o próximo passo, tão importante, que é o lançamento do livro Leonel Brizola – O Fio da História (1922-1964), de autoria de Alexandre Brust e Nilton Nascimento. Os autógrafos serão feitos no Salão Nestor Duarte, aqui ao lado. Faremos o lançamento deste livro importante.

Vejam, foram 156 livros editados e reeditados por este Poder Legislativo.

Para falar sobre o livro, convido, para usar a tribuna, um dos autores, o nosso querido Alexandre Brust. (Palmas.)

O Sr. **HARI ALEXANDRE BRUST**:- (Lê):- “Hoje, 29 de outubro, é o Dia Nacional do Livro, em uma homenagem à Fundação Biblioteca Nacional, criada em 1810.

Comemoremos o Dia Nacional de Livro com a exaltação de Castro Alves:

'Oh! Bendito que semeia

Livros à mão cheia

E manda o povo pensar!

O livro, caindo n'alma

É germe que faz a palma,
É chuva que faz o mar!"

Esta Casa, através da Assembleia Cultural, é pródiga na sementeira de livros, já tendo lançado dezenas de mãos cheias, razão principal da escolha desta data....” O companheiro Marcelo Nilo já nos informou que foram 156 livros editados e lançados pela Assembleia Legislativa da Bahia.

Parabéns, presidente Marcelo Nilo, e parabéns à sua equipe comandada pelos eficientes Paulo Bina e Délio Pinheiro.

Aprendi com Padre Antônio Vieira que:

'O livro é um mudo que fala,
Um surdo que responde,
Um cego que guia,
Um morto que vive.'

Brizola vive. E, neste livro, revivemos a vida prodigiosa do político que foi a maior referência da política nacional no século XX.

Ousei, contando com a parceria valiosa do companheiro Nilton Nascimento, este brilhante jornalista, contar a história do guri Itagiba, um menino pobre, engraxate, carregador de malas, ascensorista e zelador da praça de Porto Alegre que depois governou, que se transformou no grande líder Leonel de Moura Brizola, um dos políticos mais combativos da história republicana...”

Eu disse ousei, “(...) porque, aos 19 anos, comecei a acompanhar a sua caminhada, e, se não fosse a força do capital, através da grande mídia, posso assegurar que ele, Brizola, teria sido eleito presidente da República e resgataria o patrimônio nacional usurpado pelas multi e pelas transacionais para transformar o Brasil na Pátria e na Nação do povo brasileiro.

Quanto à história completa, vocês conhecerão ao ler Leonel Brizola – O Fio da História (1922-1964.)

Nossos agradecimentos ao presidente nacional do PDT, companheiro Carlos Lupi, que viabilizou os nossos deslocamentos para entrevistas com diversas lideranças em todo o Brasil.

Agradecemos, também, pela apresentação do livro, através do prefácio, escrito pelo senador Cristovam Buarque e ao companheiro Manoel Dias pelo apoio imprescindível da FLBAP (Fundação Leonel Brizola – Alberto Pasqualini.)

Agradecemos ao companheiro e deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, que, através do programa editorial da Alba, possibilita às novas gerações conhecer a verdadeira história contemporânea.

Estendemos este agradecimento ao companheiro Nestor Duarte Neto que, ao tomar conhecimento do nosso projeto, de pronto, sugeriu a sua publicação pela Assembleia Legislativa e tornou-se o nosso principal incentivador.

Envio, também, um agradecimento muito especial aos nossos familiares, às

companheiras e aos companheiros do PDT, pois todos foram incentivadores deste trabalho.

Já agradecemos, de antemão, aos nossos leitores que, sem dúvida, aguardam o momento de puxar o 'Fio da História' que une, irremediavelmente, José Bonifácio de Andrada e Silva, Getúlio Vargas, João Goulart e Leonel Brizola pelo mesmo destino de fazer do Brasil um País não só economicamente grande, mas, também, socialmente justo e integrado através da educação e da distribuição das nossas riquezas nacionais.

Fio da história que, infelizmente, foi quebrado pelo golpe militar de 1964 e, até hoje ainda não retomado pelos governos civis que lhes sucederam."

Obrigado a todos. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o jornalista Nilton Nascimento.

O Sr. NILTON NASCIMENTO:- Boa-tarde a todos.

Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do presidente Marcelo Nilo, pois as outras figuras já foram, suficientemente, citadas aqui.

O meu companheiro e parceiro Alexandre Brust já fez um pequeno resumo do que é este livro e qual o seu conteúdo.

Gostaria, apenas, de acrescentar que mostramos, no primeiro volume – pois ainda virá o segundo volume – um pedaço da História do Brasil que pouca gente conhece.

Eu digo que pouca gente conhece, porque, na própria historiografia oficial, as escolas, em todos os ciclos, desde o nível fundamental até o nível superior, não tratam desta história da forma como deveria.

Ela, a verdadeira história, é um pouco escondida. Os próprios historiadores não revelam a verdade dos fatos. Falo de uma maneira geral, pois, evidentemente, existem exceções. Mas, no geral, não revelam a verdade dos fatos ocorridos entre 1930 até 1964 quando surge o golpe militar no Brasil. Quanto à própria Revolução de 1930, o ponto onde começamos o livro, este tema, nas escolas, não bem explicado.

Getúlio Vargas, como uma figura essencial desta Nação, não é, também, muito bem explicado. Tudo o que existe, ainda hoje, no Brasil foi construído nos períodos em que Getúlio Vargas governou este País. Eu digo tudo, absolutamente tudo. Vejam, até o Dia das Mães foi Getúlio quem o inventou. Este dia foi criado por Getúlio Vargas governou este País, tudo, absolutamente tudo, até o Dia das Mães foi Getúlio quem inventou, foi criado por Getúlio Vargas.

Trataram Getúlio Vargas, principalmente os militares brasileiros, como uma ameaça à própria Nação, quando ele foi, na verdade, o construtor desta Nação que temos hoje. O Império não conseguiu construir, criar uma Nação Brasileira, não conseguiu dar uma identidade à Nação Brasileira.

A instalação da República, através de Deodoro, através de Floriano, também não conseguiu, porque na verdade foi uma iniciativa dos cafeicultores paulistas no sentido de garantir o poder que eles já detinham antes. Então se manteve um País governado por cafeicultores, no qual toda a riqueza da Nação era para essa gente. Todo governo tinha obrigação de atender primeiro o café. Essa é uma história que nós sabemos mais ou menos. Mas não se conhece, na verdade, esse período da história do Brasil, que vai de 30 a 64, quando uma nova era civilizatória teria sido construída, se não fosse interrompida. E isso vem desde o Império, porque José Bonifácio de Andrada e Silva – que foi o conselheiro de D. Pedro I e o mentor da Independência do Brasil – já tinha essas ideias.

Vejam como essas ideias eram antigas! Ele passou muito tempo na Europa e, quando voltou para o Brasil, já tinha essas ideias modernizadoras. Getúlio apenas acompanha essas ideias de José Bonifácio, que depois são seguidas por Jango e Leonel Brizola. Só que por Brizola de uma forma muito mais aguerrida; porque, na verdade, era um guerreiro filho de guerreiro, filho dos maragatos lá do Rio Grande do Sul, dos lenços vermelhos do Rio Grande do Sul, que sempre lutou contra a opressão.

Brizola foi praticamente um menino de rua, porque com 6 anos engraxava sapatos na estação ferroviária de Carazinho, cidade dele, carregava malas dos passageiros que chegavam. E esse menino só se tornou Leonel Brizola a partir dos 15 anos, porque até os 15 anos não tinha nem registro de nascimento, era chamado de Itagiba pela mãe. Ele, por capacidade própria, segue um rumo que ninguém impediu, que ninguém pôde impedir. Então ele estudava até onde podia, segue estudando, vai para Porto Alegre sozinho, e lá consegue se formar em Engenharia depois de muita luta, depois de trabalhar numa galeria como ascensorista de elevador, etcetera e tal.

Quer dizer, a história de Brizola é uma história que encanta pela sua resiliência, pela sua firmeza, pela sua luta cotidiana para criar um personagem. Ele próprio bota o nome dele de Leonel em homenagem aos guerrilheiros gaúchos. Tira Itagiba, aproveita que não tem registro e coloca o nome dele de Leonel Brizola, que é o sobrenome do seu pai. Então surge esse grande líder nacional.

Então o primeiro volume desse livro trata da fase de Brizola na infância, da fase de Getúlio Vargas como comandante do País, e da fase de Jango até o Golpe de 64 quando ele é obrigado a sair. Um segundo volume vai tratar do Brizola educacionista. O Cristóvão Buarque chama o Brizola de o maior líder educacionista do Brasil. E é verdade. O ministro Manoel Dias acabou de dizer quantas escolas ele construiu em apenas um governo lá no Rio Grande do Sul. Ninguém fez isso.

Quer dizer, o nome de Brizola era para estar ligado à educação no Brasil, e não está. E é isso que vamos fazer nesse segundo volume, como também mostrar porque o PDT é o partido da educação no Brasil, é o partido que quer transformar a educação no Brasil.

E o último registro que eu queria fazer era de que o que aconteceu em 64, os fatos lamentáveis que aconteceram em 64 não foram, infelizmente, superados a partir de 86, quando o regime militar acabou. Nós lamentamos que isso não tenha

acontecido, que a apropriação dessa história brasileira, dessa história mais firme, mais bonita do Brasil, não tenha acontecido. Os governos civis não fizeram isso! Na verdade, se mantêm as ideias trazidas pelos militares a partir de 64.

Essa revolução educacional – as ideias de Brizola e de Getúlio – ainda precisa ser feita, ainda precisa ser desenvolvida no Brasil, pois ela é perfeitamente atual. Principalmente porque essa revolução educacional que Brizola fez começou com Getúlio, imitando o Japão, logo em 31, logo um ano depois da Revolução de 30.

Então é uma história fascinante. Acho que vocês vão se interessar pelo livro, vão gostar e vão aguardar com ansiedade o segundo volume.

Agradeço essas palavras. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença do deputado Manassés.

Vou passar a presidência dos trabalhos ao deputado Euclides Fernandes para que possa fazer o meu pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Com a palavra o deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Quero saudar o meu querido proponente desta sessão, deputado Euclides Fernandes; o Sr. Vereador Waldir Pires, ex-governador da Bahia, grande homem público que nos honra muito com a sua presença nesta Casa; o Sr. Nestor Duarte, secretário da Administração Penitenciária e Ressocialização; o Sr. Ministro Manoel Dias, presidente da Fundação Leonel Brizola, que nos honra muito com sua presença; o deputado Roberto Carlos; o Sr. Severiano Alves, superintendente regional do Trabalho e Emprego na Bahia e ex-deputado federal; o Sr. Vereador Odiosvaldo Vigas; o Sr. Joaci Góes, amigo fraternal, jornalista, ex-deputado federal, acadêmico e representante da Academia de Letras da Bahia; o Sr. Eduardo Rodrigues, vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos e representante da OAB; o Sr. Emerson Leal, ex-secretário da Agricultura, ex-presidente da EBDA, ex-presidente da Sudic, ex-prefeito de Livramento de Nossa Senhora; o Sr. Mário Pithon, vice-presidente da FIEB; o Sr. Oziel Oliveira, ex-deputado federal e presidente da ADAB; o Sr. Randerson Leal, diretor do Ibametro; o Sr. Nilton Nascimento, jornalista; e, por último, saudar nosso conterrâneo, vez que recebeu o Título de Cidadão Baiano, e hoje recebe a Comenda mais importante desta Casa, nosso querido Alexandre Brust.

Minhas amigas, meus amigos, pela primeira vez nesta Casa fizemos duas sessões ao mesmo tempo. Primeiro, a Casa das leis entregou, por uma decisão dos seus parlamentares, a Comenda Dois de Julho ao Sr. Alexandre Brust.

Quando assumimos esta Casa, quando assumimos a Presidência deste Poder recomendamos aos nossos pares que tivessem cuidado, que fizessem uma triagem para que pudssemos entregar um Título de Cidadão ou uma Comenda a personalidades que ajudaram o crescimento da Bahia no mundo social, no mundo

cultural, no mundo empresarial ou no mundo político.

O companheiro Alexandre Brust, que conheço há muitos e muitos anos, mas que tive a honra de conviver mais proximamente em um partido político e ao mesmo tempo, como presidente desta Casa e ele, presidente da CBPM. Trata-se de um homem dos mais sérios que conheci na vida pública. Segundo o governador Jaques Wagner e o governador Rui Costa, é um dos melhores quadros e um dos melhores gestores do nosso governo. É um homem sério, preparado, um homem coerente e apaixonado pelo que faz, pela sua família, pela política.

Portanto, meu querido Alexandre Brust, fiz questão de sair de um ato na Governadoria, onde o governador Rui Costa autorizou uma obra muito importante para Salvador, principalmente para o meu querido Esporte Clube Vitória, eu saí de lá para vir participar deste evento de entrega dessa Comenda Dois de Julho.

Uma comenda muito especial para esta Casa, porque o homem público só é feliz quando é reconhecido pelo seu povo. Só se pode ser político se gostar de gente. E só pode ser político quem é reconhecido pela sociedade. E o Alexandre Brust é este homem que todos vocês conhecem, apaixonado 24 horas pelas funções que lhe são atribuídas como secretário-geral do partido, como presidente do partido, como presidente de diversas empresas que ocupou durante os últimos anos aqui na Bahia. Um gaúcho que chegou a nosso Estado e foi recebido por esse povo.

Na realidade, meu querido ministro Manoel Dias, e meu querido Alexandre Brust, nascer na Bahia é uma dádiva de Deus. A Bahia de tantas belezas naturais, a Bahia da Chapada Diamantina, do Pelourinho, do Elevador Lacerda, a Bahia de tantas praias bonitas, a Bahia do axé, e a Bahia do forró.

A Bahia de figuras ilustres, de Mangabeira, de Rui Barbosa, de Anísio Teixeira, de Jorge Amado, de Bethânia, de Gil. A Bahia recebe os co-irmãos, recebe os irmãos com tapete vermelho. E o Alexandre Brust é, sem dúvida nenhuma, uma dessas pessoas que foi recebida pelos humildes, pelas pessoas da classe média, enfim, por todos os baianos.

Eu, Marcelo Nilo, sou muito grato ao companheiro Alexandre Brust por ter colocado um tapete vermelho quando eu cheguei no PDT, oriundo do PSDB, partido que tive o prazer e a honra de conviver durante 21 anos. Saí do PDT pela circunstâncias políticas, saí do PSDB por circunstâncias políticas. Vim para o PDT e quero muito agradecer a todos os companheiros que me receberam. E gostaria, meu querido ministro, que desse um abraço ao presidente Carlos Lupi, agradecer muito a convivência, a participação durante os últimos anos em que convivemos juntos no PDT. Mas, infelizmente, as mesmas circunstâncias que me levaram a sair do PSDB me fazem sair também do PDT.

Mas gostaria muito de agradecer, serei sempre grato, mas o homem público tem de procurar um partido que esteja sintonizado com as suas ideias. Fui durante muitos anos do mesmo norte do PDT. Sem entrar no mérito neste momento, quero simplesmente agradecer, porque estou saindo do PDT pela mesma porta que entrei, ou seja, a porta da frente, e vou procurar continuar fazendo política sendo sempre

muito grato ao PDT, como fui ao PSDB. Sou um parlamentar de 25 anos nesta Casa, graças a Deus, sempre tive a aprovação do povo deste Estado. Na primeira eleição, tive 12 mil votos, a segunda eu tive 22 mil votos, a terceira eu tive 27 mil votos, a quarta eu tive 39 mil votos, a quinta eu tive 57 mil votos, a sexta 140 mil; e na última eleição eu tive 150 mil votos, que me fizeram por duas vezes consecutivas o deputado estadual mais bem votado da Bahia.

Portanto, meu querido ministro, dê um abraço muito forte no nosso querido presidente do partido. Vou desejar sucesso ao PDT. É sem dúvida nenhuma um partido simpático, um partido sério, um partido de militância política. Mas, repito, pelas circunstâncias políticas, quero muito agradecer e vou tomar meu rumo político a partir, provavelmente, do próximo ano.

Esta segunda etapa é o livro sobre este grande homem público que é Leonel Brizola. Quando assumimos esta Casa - aliás, a Casa do Povo tem três funções básicas: elaborar as leis do Estado; fiscalizar o Poder Executivo e fazer o Orçamento Estadual -, nós criamos mais algumas funções: primeiro, fazer verdadeiramente a Casa do Povo, onde recebemos todos os movimentos sociais da Bahia, os negros, os homossexuais, as mulheres, os índios, os empresários, os sem-teto, os sem-terra, enfim, todos aqueles que queriam ter visibilidade vieram a esta Casa para que a sociedade tomasse conhecimento das suas reivindicações.

Segundo, a criação também da Assembleia Cultural. Fizemos, editamos e reeditamos, com este livro, 156 livros de pessoas que fizeram a história da Bahia, porque é muito importante, principalmente para a juventude, saber como a Bahia chegou a ser este Estado maravilhoso e forte econômica e politicamente.

Ontem, estivemos fazendo uma palestra na Faculdade Social da Bahia e falamos para os estudantes da importância do mundo cultural. E neste lema, neste norte fizemos e editamos aqui livros de personalidades que enalteceram o nosso Estado, como a história de Rui Barbosa escrita por Luís Viana Filho, um livro que foi enaltecido no Senado Federal pelas suas qualidades. A história de Jorge Calmon, a história de Nestor Duarte, a história de Horácio de Matos, a história da Mulher de Roxo, que era uma senhora que nas décadas de 70/80 perambulava no Campo Grande, na Rua Chile. Não tinha passado. Tinha presente, e nós fizemos o futuro.

Essa mulher, que dizia que era a rainha do Brasil, ninguém sabe do seu passado. O próprio jornalista que a estudou não descobriu. Alguns dizem que foi abandonada num navio no porto. Outros, que foi abandonada no altar pelo noivo. Mas ela se intitulava a rainha e a dona de todas as lojas da Rua Chile. Essa pessoa foi muito importante no mundo cultural do nosso Estado.

Portanto, nós fizemos esta Assembleia Cultural. E também com a história de Marta Vasconcelos, Miss Universo. Uma beleza extraordinária! Uma beleza física e uma beleza espiritual!

É preciso que a juventude saiba o papel de cada um. O papel de Maria Bonita, por exemplo. A história de Maria Bonita. E hoje estamos entregando aqui, para a minha honra e o meu prazer, um livro sobre a história de Brizola, Leonel Brizola, uma

Biografia Política. Ele foi um homem público dos mais respeitados e mais coerentes da história recente do nosso País, o Brasil, que infelizmente vive uma crise política, uma crise econômica.

A crise econômica é fruto da crise política. E, na realidade, a crise política hoje ocorre nesta Nação porque lá no nosso Congresso Nacional, sem citar nomes, alguns estão defendendo a manutenção do poder. E outros, a saída dos que nele estão - porque ganharam nas urnas - para entrarem tomando-o através do tapetão. Na sua maioria, os parlamentares senadores ou deputados federais estão pensando apenas no próprio umbigo: “Eu só voto no ajuste fiscal se liberarem minha emenda do município A ou do município B, eu só voto na reforma tributária, se liberarem minha emenda do município A ou do município B. O Brasil não vai avançar, o Brasil não vai avançar, se nós não tivermos a consciência e a noção exata da nossa responsabilidade perante a sociedade.

A crise é terrível. Ontem, por exemplo, eu estive com o ministro da Saúde, e ele nos relatou, a nove deputados federais, o governador do Estado, o secretário de Saúde e eu, presidente desta Assembleia, que o orçamento de 2016 provavelmente será menor do que o orçamento de 2015.

Que situação nós estamos. Estamos em crise em praticamente todas as áreas, na indústria, no comércio, na agricultura, nos serviços. Se nós, políticos, não encontrarmos a responsabilidade, chegarmos à responsabilidade perante a sociedade esse país não voltará a crescer. É preciso a conscientização, principalmente daqueles que conduzem a política federal. É muito importante, nesse momento, independente da conotação partidária, independente do seu pensamento político, nós temos que ter um único objetivo: servir ao povo. Você só deve ser político, se você gostar de gente (palmas), e muitos estão no Congresso Nacional preocupados, apenas, com a sua sobrevivência.

Eu sou um democrata, respeito as urnas, respeito a decisão do povo. Quem foi eleito, foi eleito para governar durante quatro anos, quem foi eleito, foi eleito pelo povo brasileiro. É inaceitável, num país nosso, que temos trinta anos de democracia, talvez o período mais longo da história da democracia na era da República, e é preciso compreender que as instituições ainda estão fortalecidas. O Ministério Público, o próprio Congresso funcionando, mesmo com suas dificuldades, a Imprensa livre no nosso país, mas é preciso que nós tenhamos noção exata da nossa responsabilidade. A situação é muito difícil, e se nós não nos conscientizarmos que nós temos que pensar, exclusivamente, no povo, principalmente nos mais necessitados, nós vamos avançar para 2016, num ano pior que 2015.

Portanto, eu gostaria muito de agradecer a todos vocês que estiveram presentes, parabenizar o meu querido deputado Euclides Fernandes, que é um dos deputados mais sérios, mais atuantes, mais coerentes e mais assíduos desta Casa, um verdadeiro líder, (palmas), que lidera o PDT há muitos e muitos anos.

Eu me lembro que quando assumi o PDT, e levei para o Partido quatro deputados estaduais, e o PDT só tinha dois parlamentares, e nós levamos quatro, e no

dia da nossa filiação eu só via Euclides dizer: - “Presidente Lupe fale com o presidente Marcelo Nilo que eu quero continuar Líder, porque ele agora trouxe quatro deputados, nós só temos dois”. E eu me lembro que conversando nós dissemos para ele ficar tranquilo, que nós iríamos apoiá-lo, e ele já está aqui, salvo engano, há 07 anos, liderando o Partido, mas ele está liderando pelo seu trabalho, pela sua liderança, pelas suas relações que ele constrói no Partido. Porque, na realidade, todo ser humano colhe os frutos que planta, e ele é, sem dúvida nenhuma, um dos deputados mais atuantes, mais respeitados e mais queridos nesta Casa.

Parabéns, meu querido deputado Euclides Fernandes, por esse gesto de conceder essa Comenda 02 de Julho, e parabéns ao jornalista Paulo Bina e ao professor Délio por fazer, realmente, através da Assembleia Cultural, esse livro tão importante, escrito pelo nosso querido Nilton Nascimento e pelo nosso querido Alexandre Brust.

Agradeço muito, de coração e parabenizo todos por esta grande sessão, eu diria dupla, a sessão especial da Comenda e a sessão especial do livro.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Nós queremos agradecer as palavras generosas do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, dirigidas a nossa pessoa, e registrar a presença da deputada Maria del Carmen.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de encerrar a sessão gostaria de informar aos companheiros e companheiras que os autógrafos serão agora, no Salão Deputado Nestor Duarte, ao lado.

Antes de encerrar a sessão, vamos ouvir o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agradeço a presença de todos e declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php> Acesse e leia-as na íntegra.